



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O PAPEL ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE PARA A ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA E EMANCIPATÓRIA DA SOCIEDADE

Priscylla Karoline de Menezes – priscylla.menezes@ueg.br – Universidade Estadual de Goiás
Luan do Carmo da Silva – Instituto Federal de Brasília

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância de a universidade dialogar com outros setores da sociedade e compreender seu papel enquanto instituição mediadora entre a teoria e a prática na efetivação de uma sociedade justa, democrática e cidadã. A partir do estudo do material bibliográfico relacionado, foi possível identificar que a universidade sofre grande influência do processo histórico do qual faz parte e da conseqüente relação existente entre a instituição e a sociedade.

Palavras-chave: Construção do Conhecimento. Ensino Superior. Sociedade.

Introdução

Pensar a formação profissional para atuar em uma sociedade que passa por constantes e aceleradas alterações, pressupõe um processo de construção do conhecimento como dimensão estruturante básica. Sobre a construção do conhecimento na graduação, é preciso considerar os aspectos que a circunscreve, como: papel da universidade, políticas educacionais, investimentos no ensino superior, modelos e processos de pesquisa na universidade e fora dela, entre outros.

Com o objetivo de refletir sobre a importância de a universidade dialogar com a sociedade e compreender seu papel enquanto instituição mediadora entre a teoria e a prática delineou-se essa pesquisa, que se encontra em fase inicial de reflexão e justifica-se pela necessidade de se questionar qual o papel da universidade, se não o de compreender a sociedade e seus processos, e assim dialogar com os conhecimentos prévios construídos pela sociedade em seus percursos cotidianos.

Desse modo, procura-se apresentar nesse texto elementos que ressaltam como tem acontecido o processo de comunicação entre universidade e sociedade e como esta precisa ser pensada por professores, equipe gestora e por proponentes de políticas para o Ensino Superior de modo que se torne mais ativa no contexto social e se aproprie efetivamente de demandas sociais diversas enquanto problemas a serem solucionados à luz de sua tríade constituinte – extensão, pesquisa e ensino.



Resultados e Discussão

A universidade assim como outras instituições sociais vem se reformulando e sofrendo constantes pressões de mercado, que em grande parte visam a simplificação (ou flexibilização) de seu papel, enquanto instituição com responsabilidade social e política. Boaventura (2011) e Chauí (2014) destacam em seus textos alguns pontos que nos levam a compreender como tal processo torna-se uma política de governo e se faz presente no cotidiano das pessoas, mas ainda assim sendo pouco debatido pela sociedade, limitando-se à comunidade acadêmica, em especial das instituições públicas.

O debate pela reestruturação da universidade, não é uma especificidade brasileira. Contudo é importante destacar que de acordo com Boaventura (2011) e Chauí (2014), no Brasil as universidades vêm passando por crises que estão diretamente relacionadas ao processo e período histórico nos quais se encontram, e conseqüentemente, à atual visão que setores específicos da sociedade (em especial os ligados ao grande mercado) querem impor à instituição. Segundo os autores, sob influência da nova forma do capital, a universidade está perdendo seu caráter institucional e ganhando o de organização.

Nesse contexto, a docência passa a ser vista como uma rápida habilitação para o mercado de trabalho, a pesquisa vista como alheia aos processos de formação intelectual e a universidade passa a ser avaliada a partir de índices de produtividade e estruturada de forma a atender estratégias e programas organizacionais.

Esquece-se o que Boaventura (2011) aponta como a necessidade de entender que para ser universidade, antes de tudo é preciso ter ensino, pesquisa e extensão; e caso isso não ocorra, não se tem universidade, mas sim ensino superior, que visto de maneira organizacional não tem tempo para reflexão, crítica, avaliação do conhecimento instituído e tampouco uma resposta coerente e sistematizada sobre questões sociais diversas.

Visualizar as universidades como organizações, fortalece uma ideia negativa sobre estas instituições a partir de discursos que justificam buscar investimento em bancos internacionais e assim solucionar problemas que tais organizações geram por serem tão onerosas ao Estado.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ao buscarem tais soluções, de acordo com Chauí (2014), não visam fortalecer um ensino de qualidade – uma vez que para os grandes investidores, o que importa é a geração de receita –, mas sim justificar o não investimento. Institucionalizando uma visão diferente daquela universidade com participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e na defesa de uma diversidade cultural.

Ao institucionalizar a visão organizacional, tem-se uma tentativa de desarticular o conhecimento científico e sua importância social, que vem contribuir com os processos de exageros e equívocos que orientam as discussões de complexificação das escolas; e consequente a desqualificação do espaço de acesso ao conhecimento científico (RODRIGUES E KUENZER, 2007). Manipulação que segundo Tello e Almeida (2013) fortalece a lógica do capital sob uma forma de imperialismo na universidade, com a valorização do individualismo científico.

Isto é, o conhecimento científico deixa ser um patrimônio científico e cultural, que poderia emancipar uma determinada população e defender interesses coletivos, e passa a se inserir na lógica de mercado. Nesse sentido, Santos (2006) afirma que o pragmatismo inicial adotado pela ciência com os processos de transformação das informações até chegar numa necessária construção de conhecimento científico-social, se analisada sob a ótica adotada do mercado, subverte-se ao individual. Fortalecendo o interesse individual sobre o interesse coletivo.

Considerações Finais

A compreensão da ciência e o fortalecimento de sua relação com sociedade deve ser uma busca contínua das universidades brasileiras. Santos (2006), ao questionar a ciência quanto à necessidade de articulação entre teoria e prática, comunica-se intensamente com Tello e Almeida (2013), que tratam das pesquisas e seu caráter político, contaminado pelo capital, que acaba afastando ciência e sentido social; e debatem a formação do profissional da educação e as possibilidades efetivas de articulação entre o teórico e o prático.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nesse sentido, faz-se necessário questionar qual o papel da ciência/universidade, se não o de compreender a sociedade e seus processos? Considerando as condições de estudos, a privatização do conhecimento científico, pontuando as contradições sociais, compreendendo a ciência como uma maneira de relacionar conhecimento e sociedade e principalmente os pesquisadores como mediadores entre teoria e prática.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pela concessão de carga horária para que essa reflexão, parte do Projeto de Pesquisa desenvolvido pela autora, tenha sido realizada.

Referências

BOAVENTURA, S.S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAUÍ, M. **Contra a universidade operacional**. A greve de 2014 (8 de agosto de 2014). Aula Magna USP, 2014.

RODRIGUES, M. F.; KUENZER, A.Z. **As diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. Olhar de professor. Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 35-62, 2007.

SANTOS, S.B. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TELLO, C.; ALMEIDA, M. P. (Orgs.) **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em Política Educacional**. São Paulo: Mercado das Letras, 2013.